

# Qualidade de vida de adolescentes do bairro de Jordanópolis em São Paulo

Lincoln Sakiara Miyasaka<sup>I</sup>, Maria Alice Toledo Silva<sup>II</sup>, Elizete de Souza Queiroz<sup>III</sup>, Sérgio Baxter Andreoli<sup>IV</sup>

Unidade Básica de Saúde de Jordanópolis, São Paulo

## INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde da Família (PSF) é uma estratégia do Ministério da Saúde que teve início em junho de 1991, com a implantação de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).<sup>1</sup> Segundo o Ministério da Saúde, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Saúde da Família se destina a realizar atenção contínua às especialidades básicas, com uma equipe multiprofissional habilitada para desenvolver as atividades de promoção, proteção e recuperação à saúde, características do nível primário de atenção a saúde.<sup>1</sup> Cada UBS é responsável pelo cadastramento e acompanhamento da população adstrita à uma área, território de abrangência. Cada UBS do PSF pode atuar com uma ou mais equipes de profissionais, dependendo do número de famílias a ela vinculada. Uma equipe de saúde é responsável por área onde residem cerca de 800 a 1.000 famílias. As equipes realizam o cadastramento das famílias por meio de visitas ao domicílio de acordo com a área territorial preestabelecida. A equipe de saúde mínima é composta de um médico, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem e quatro agentes comunitários de saúde.<sup>1</sup>

Adolescência se caracteriza por um período da vida em que ocorre importante transformação física e mental e em que se define a identidade dos papéis sociais. Embora seja uma faixa etária considerada relativamente saudável a mortalidade na adolescência é bastante alta no Brasil, indicando a violência a que os adolescentes brasileiros estão expostos, como a sua principal causa de morte. A gravidez precoce e suas complicações, a dependência de drogas, com a aids e as doenças sexualmente transmissíveis, representam importantes morbidades dessa faixa etária.<sup>1,2</sup> O contexto acima descrito foi o motivo que levou nossa equipe a estabelecer um espaço assistencial dentro da UBS para o atendimento específico, fomentando no adolescente a oportunidade de expressar seus anseios, expectativas e novas perspectivas de vida, promovendo palestras, debates e

realizando essa pesquisa para avaliar a qualidade de vida na percepção do adolescente de nossa área de atuação.

## OBJETIVO

Avaliar a qualidade de vida de adolescentes em Jordanópolis, suas preocupações e expectativas quanto ao futuro e para com a UBS.

## MÉTODOS

A presente pesquisa se desenvolve na UBS de Jordanópolis, que foi fundada em 13 de setembro de 2000 e integra o atendimento de famílias da Região Sul de São Paulo, da Subprefeitura da Capela do Socorro, sendo essa população predominantemente de baixo nível de condições econômicas e sociais. A UBS de Jordanópolis possui uma população cadastrada em torno de 11.000 habitantes dentro do território adstrito, distribuída em três áreas: área 1, área 2 e área 3.

Os autores do presente estudo desenvolvem uma pesquisa na área 1. A população adstrita a essa área se compõe de 948 famílias cadastradas e os principais problemas encontrados são a violência, o uso de drogas, o álcool, a gravidez na adolescência e o desemprego.

Aplicamos o questionário WHOQOL-BREF (World Health Organization Quality of Life-BREF)<sup>3-8</sup> para avaliar a qualidade de vida na percepção dos adolescentes e elaboramos outro questionário para avaliar suas expectativas para com a vida e o futuro, assim como para com a UBS, e suas preocupações e dúvidas (Gráficos 1, 2 e 3). A área 1 de Jordanópolis possui 346 adolescentes entre 15 a 19 anos. Os questionários foram entregues a 60 adolescentes sorteados de uma lista com todos os adolescentes, após recebimento do consentimento informado assinado pelos pais ou responsáveis. O período de aplicação do questionário foi o segundo semestre de 2007. Os dados foram analisados utilizando a regressão logística.

<sup>I</sup>Médico do Programa Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde de Jordanópolis.

<sup>II</sup>Enfermeira da Unidade Básica de Saúde de Jordanópolis.

<sup>III</sup>Agente comunitária de saúde da Unidade Básica de Saúde de Jordanópolis.

<sup>IV</sup>Médico do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

## RESULTADOS

Notamos que, em um primeiro momento, o interesse e participação dos adolescentes foram reduzidos. Apenas 35 dos 60 escolhidos responderam aos questionários, sendo que a participação feminina foi maior do que a masculina (62% contra 38%).

Observamos também que as duas primeiras questões que avaliam a percepção subjetiva geral da saúde e qualidade de vida foram boas, 18 (4-20), mas ao analisarmos as questões mais especificamente a pontuação decaiu consideravelmente.

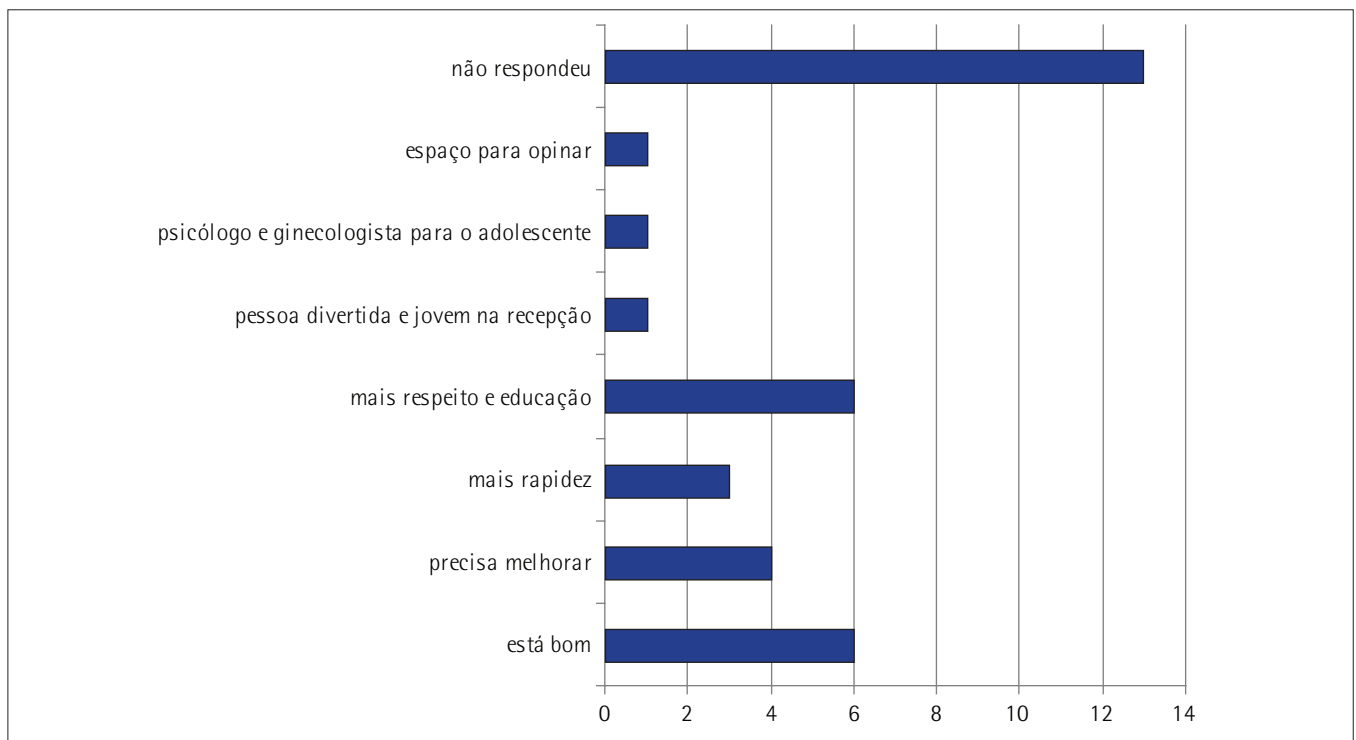
O domínio 1 (saúde física) envolve avaliação da atividade do dia a dia, dependência de medicamentos, energia, mobilidade, dor, desconforto, sono, descanso, capacidade de trabalho. Por serem jovens, e na sua grande maioria terem boa saúde física e não utilizarem medicamentos cronicamente como os adultos, esperávamos melhores níveis de qualidade de vida, no entanto, vemos níveis medianos: 59,2 (0-100). O domínio 2 (psicológico) que avalia questões de imagem corporal, aparência,

sentimentos negativos, autoestima, espiritualidade, religião, crenças pessoais, pensamento, aprendizado, memória, concentração, apresenta nível de 65,3, um pouco mais elevado apenas. O domínio 3 (relacionamento social) que avalia apoio social, relacionamentos e atividade sexual, tem um nível bom, 76,1. O domínio 4 (meio ambiente) que avalia recursos financeiros, liberdade, segurança, acessibilidade e qualidade da assistência à saúde e assistência social, ambiente doméstico, oportunidade de adquirir novas habilidades e informações, participação e oportunidade de recreação, lazer, ambiente físico (poluição, trânsito, ruído, clima), e transporte, apresentou o nível mais baixo, 53,5. As questões 12 (referente a finanças) e 25 (referente a transporte) foram as mais baixas.

O resultado do WHOQOL está na **Tabela 1**. Nas perguntas abertas (**Gráficos 1, 2 e 3**) a participação foi reduzida. Houve muitas abstenções. No entanto, avaliando as respostas, notamos alguns pontos interessantes:

**Tabela 1.** Resultado do WHOQOL-BREF (World Health Organization Quality of Life-BREF) aplicado nos adolescentes de Jordanópolis, São Paulo

Domínio	N		Média	Erro padrão da média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
	Válido	Nulo					
1. Físico	34	1	59,2 (0-100)	2,0	11,8	32,1	82,1
2. Psicológico	34	1	65,3 (0-100)	2,4	13,8	41,7	91,7
3. Relacionamento social	34	1	76,1 (0-100)	3,0	17,4	33,3	100,0
4. Meio ambiente	34	1	53,5 (0-100)	2,5	14,7	18,7	81,2
5. Qualidade de vida	35	0	18,2 (4-20)	0,8	4,6	12,5	25,0
6. Saúde em geral	35	0	18,4 (4-20)	0,9	5,2	6,2	25,0



**Gráfico 1.** Questionário aberto ao adolescente: Como você gostaria que fosse o atendimento ao adolescente na UBS?

Como gostaria que fosse o atendimento na UBS?

Mais atenção e respeito pelo adolescente e, talvez, alguém dessa faixa etária na recepção, foi a sugestão de um deles.

Quais assuntos você gostaria que fossem discutidos?

Gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e drogas, são os temas mais indicados, mas também foram levantados temas como família, relacionamentos, amizade e atualidades.

O que gostaria de fazer na vida?

Ir para a faculdade e trabalhar estão no topo da lista.

## DISCUSSÃO

Um dos maiores desafios encontrados na comunidade assistida por nossa equipe do PSF diz respeito aos adolescentes. Com o objetivo de avaliarmos a qualidade de vida na percepção do adolescente, na revisão da literatura encontramos vários trabalhos publicados analisando a qualidade de vida de adolescentes com problemas crônicos de saúde como obesidade, diabetes, dor crônica e epilepsia.<sup>9-13</sup> mas apenas um trabalho no Brasil envolvendo adolescentes aparentemente saudáveis nas escolas utilizando o WHOQOL-100.<sup>14</sup>

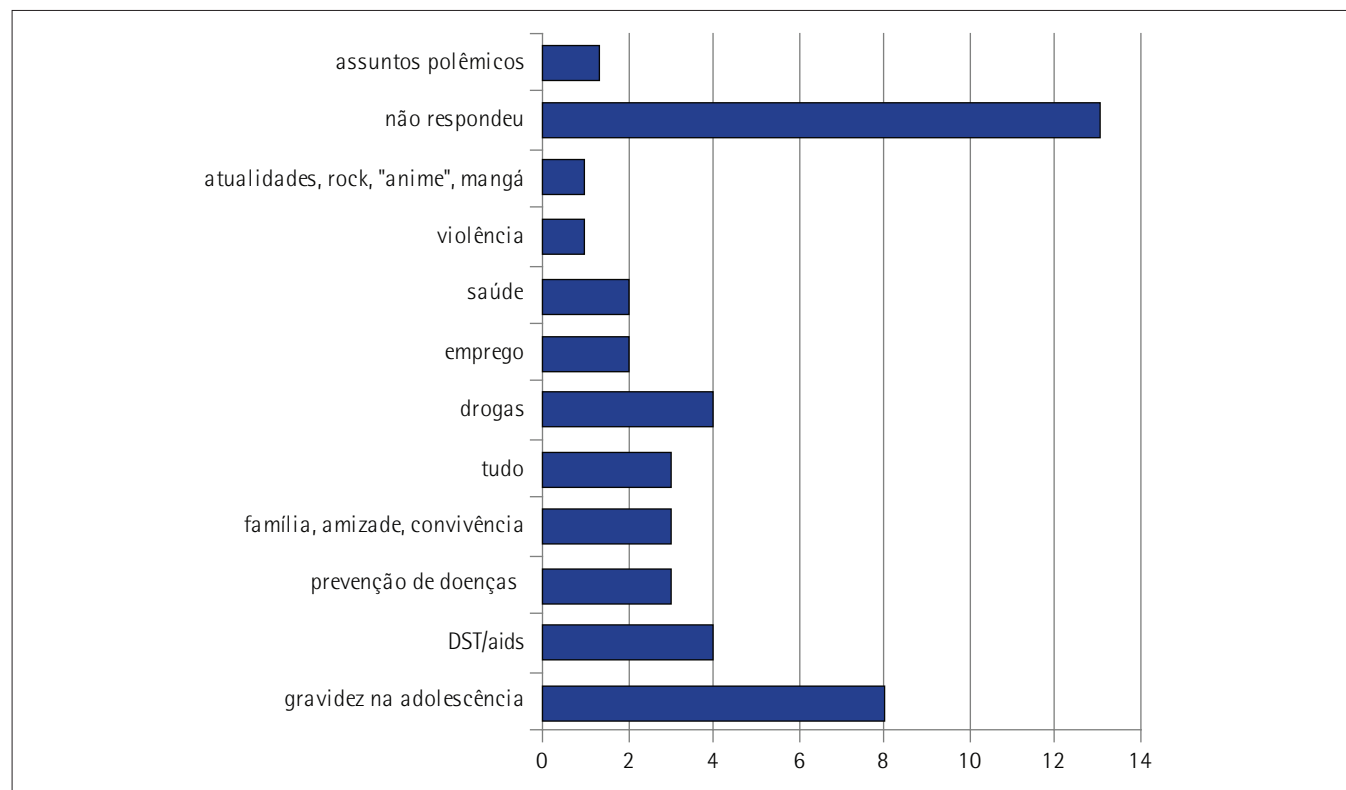


Gráfico 2. Questionário aberto ao adolescente: Que tipo de assunto você gostaria que fosse discutido com os adolescentes?

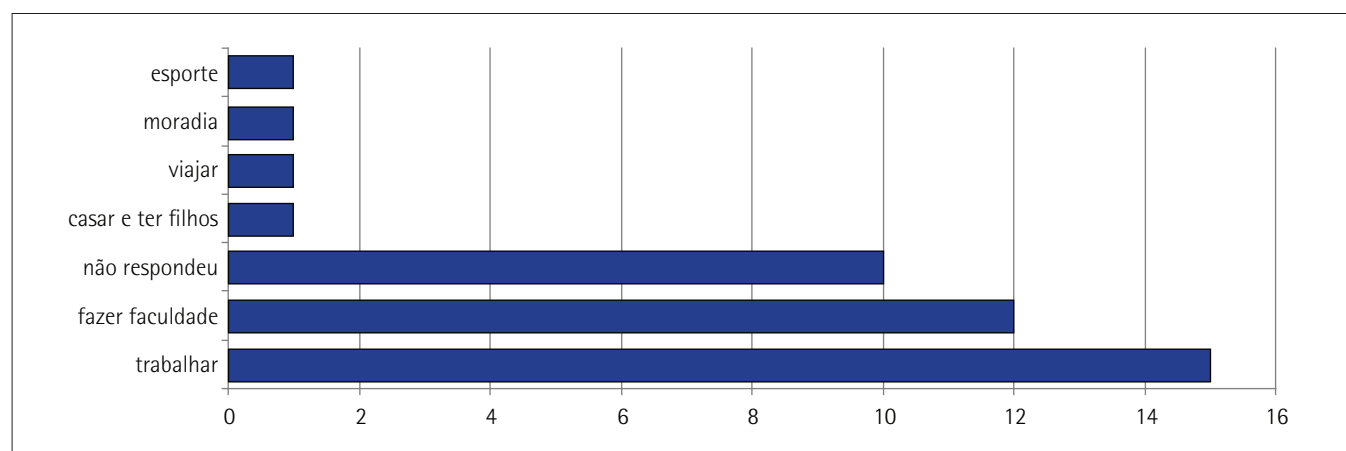


Gráfico 3. Questionário aberto ao adolescente: Quais as suas expectativas para a sua vida?

Utilizamos o instrumento WHOQOL-BREF, que é uma versão simplificada. Esse questionário, amplamente utilizado em todo o mundo para adultos, foi utilizado para adolescentes devido à não existência de outro instrumento validado para essa faixa etária.

Apesar de termos uma amostra pequena, que diminui o poder estatístico, os dados sugerem que as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelos adolescentes parecem ser os fatores que mais interferem na sua percepção da qualidade de vida. Seria muito importante a validação do WHOQOL para a faixa etária de adolescentes, e sua aplicação a uma amostra mais representativa.

A realidade, na maioria das UBS atualmente, é de um local para atender gestantes, crianças e idosos. Nossa sugestão é que tenhamos um olhar também para o adolescente. Poderíamos criar um espaço voltado para o adolescente, com recepcionista dessa faixa etária, murais com design jovem com cartazes convidando para cursos e debates sobre os temas de interesse (gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmitidas, drogas, família, relacionamentos, oportunidades de estudo e trabalho), buscar parcerias junto a entidades como organizações não governamentais, igrejas, associações de bairro, empresas, laboratórios e outros, que poderiam desenvolver atividades esportivas, musicais, culturais, educativas e oportunidades de qualificação profissional. Pensamos que um pequeno incentivo da sociedade nessa fase decisiva da vida pode ter impacto positivo não só na qualidade de vida, mas também na morbidade e mortalidade.

## CONCLUSÃO

A qualidade de vida (na percepção) do adolescente da área 1 de Jordanópolis medida pelo WHOQOL está boa, 18,2 (4-20), assim como a saúde em geral, 18,4 (4-20), no entanto, está apenas mediana no domínio 4, que diz respeito ao meio ambiente (recursos financeiros, liberdade, segurança, acessibilidade e qualidade da assistência à saúde e assistência social, ambiente doméstico, oportunidade de adquirir novas habilidades e informações, participação e oportunidade de recreação, lazer, ambiente físico, poluição, trânsito, ruído, clima, e transporte), 53,5 (0-100).

O adolescente se preocupa com temas como gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, família, relacionamentos, amizade e atualidades. E, no futuro, gostaria de ir para faculdade e trabalhar.

## REFERÊNCIAS

- Costa EMA, Carbone MH. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio; 2004.
- Secretaria da Saúde. Manual de atenção à saúde do adolescente. Secretaria de Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde-CODEPPS. São Paulo: SMS; 2006. Disponível em: [http://www.telemedicina.ufg.br/files/palestras-material/Manual\\_do\\_Adolescente.pdf](http://www.telemedicina.ufg.br/files/palestras-material/Manual_do_Adolescente.pdf). Acessado em 2012 (6 jun).
- The WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W, editors. Quality of life assessment: international perspectives. Heidelberg: Springer Verlag; 1994. p. 41-60.
- Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. The WHOQOL Group. Psychol Med. 1998;28(3):551-8.
- Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100) [Development of the portuguese version of the OMS evaluation instrument of quality of life]. Rev Bras Psiquiatr. 1999;21(1):19-28.
- Fleck MP, Louzada S, Xavier M, et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL-100) [Application of the Portuguese version of the instrument for the assessment of the quality of life of the World Health Organization (WHOQOL-100)]. Rev Saude Publica. 1999;33(2):198-205.
- Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, et al. Desenvolvimento e aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). Revista HCPA 1999;19(1):9-24. Disponível em: [http://www.hcpa.ufrgs.br/downloads/RevistaCientifica/1999/1999\\_19\\_1.pdf](http://www.hcpa.ufrgs.br/downloads/RevistaCientifica/1999/1999_19_1.pdf). Acessado em 2012 (05 jun).
- Fleck MP, Louzada S, Xavier M, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref" [Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref]. Rev Saude Publica. 2000;34(2):178-83.
- Swallen KC, Reither EN, Haas SA, Meier AM. Overweight, obesity, and health-related quality of life among adolescents: the National Longitudinal Study of Adolescent Health. Pediatrics. 2005;115(2):340-7
- Grey M, Boland EA, Yu C, Sullivan-Bolyai S, Tamborlane WV. Personal and family factors associated with quality of life in adolescents with diabetes. Diabetes Care. 1998;21(6):909-14.
- Hunfeld JA, Perquin CW, Duivenvoorden HJ, et al. Chronic pain and its impact on quality of life in adolescents and their families. J Pediatr Psychol. 2001;26(3):145-53.
- Gibson PG, Henry RL, Vimpani GV, Halliday J. Asthma knowledge, attitudes, and quality of life in adolescents. Arch Dis Child 1995;73(4):321-6.
- Devinsky O, Westbrook L, Cramer J, et al. Risk factors for poor health-related quality of life in adolescents with epilepsy. Epilepsia. 1999;40(12):1715-20.
- Benincasa M, Custodio EM. Adolescência e qualidade de vida em São Paulo (Brasil) [Adolescence and quality of life in São Paulo (Brazil)]. Revista de Psicologia. 2011;2(2). Disponível em: [http://www.revistapsicologia.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=50%3Aadolescencia-e-qualidade-de-vida-em-sao-paulo-brasil&catid=30%3AAo-i-edicao-ii-2010&Itemid=54](http://www.revistapsicologia.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50%3Aadolescencia-e-qualidade-de-vida-em-sao-paulo-brasil&catid=30%3AAo-i-edicao-ii-2010&Itemid=54). Acessado em 2012 (19 jul).

## INFORMAÇÕES

### Endereço para correspondência:

Lincoln Sakiara Miyasaka  
555 Mingzhu rd 10-501 Shanghai China 201-702  
E-mail: [lincoln.miyasaka@gmail.com](mailto:lincoln.miyasaka@gmail.com)

Fontes de fomento: nenhuma declarada

Conflito de interesse: nenhum declarado

Data de entrada: 1ª de maio de 2012

Data da última modificação: 22 de junho de 2012

Data de aceitação: 19 de julho de 2012

**PALAVRAS-CHAVE:**

Atenção primária à saúde.

Qualidade de vida.

Comportamento do adolescente.

Questionários.

Centros de saúde.

**RESUMO**

**Contexto e objetivo:** Embora a adolescência seja uma faixa etária considerada relativamente saudável, no Brasil a mortalidade é bastante alta, indicando a violência a que os adolescentes estão expostos, como a sua principal causa de morte. O objetivo foi avaliar a qualidade de vida de adolescentes em Jordanópolis, suas preocupações e expectativas quanto ao futuro e para com a Unidade Básica de Saúde (UBS) local.

**Tipo de estudo e local:** Estudo transversal descritivo realizado na área 1 da UBS de Jordanópolis na zona Sul de São Paulo entre adolescentes de 15-19 anos.

**Método:** Utiliza o WHOQOL-BREF (World Health Organization Quality of Life-BREF) e um questionário aberto e analisa os dados por regressão logística, numa amostra de 35 adolescentes sorteados do total de 346 adolescentes da área.

**Resultados:** A qualidade de vida na percepção do adolescente da área estudada resultou em 18,2 (4-20), a saúde em geral, 18,4 (4-20), domínio 1 (saúde física): 59,2 (0-100), domínio 2 (psicológico): 65,3(0-100), domínio 3 (relacionamento social): 76,1(0-100), domínio 4 (meio ambiente): 53,5 (0-100).

**Discussão:** Apesar de a qualidade de vida na percepção do adolescente e sua saúde em geral ser boa, ao analisarmos cada domínio, notamos que o meio ambiente é o fator que mais está impactando negativamente o adolescente.

**Conclusão:** A qualidade de vida na percepção do adolescente da área 1 de Jordanópolis está boa, 18,2 (4-20), assim como a saúde em geral, 18,4 (4-20), no entanto, está apenas mediana no domínio 4, que diz respeito ao meio ambiente: 53,5 (0-100).